

**Glucia Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)**

# **Diálogos sobre Inclusão 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Glaucia Wesselovicz**  
**Janaina Cazini**  
(Organizadoras)

# **Diálogos sobre Inclusão 3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D536	Diálogos sobre inclusão 3 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-364-4 DOI 10.22533/at.ed.644192805  1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série.  CDD 361.2
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” no volume III, organizou, na ótica da educação inclusiva, 22 artigos de cunho teórico-prático, metodologias de ensino e aprendizagem, que visam incluir pessoas, que são de alguma forma, excluídas da sociedade devido sua deficiência, gênero, raça ou etnia.

Pois entendemos, e fica provado pelas pesquisas aqui apresentadas, que é na sala de aula no ambiente escolar que o terreno se mostra fértil para sensibilizar a sociedade sobre o respeito e a responsabilidade de todos quando o assunto é diversidade e inclusão social.

Contudo, no grupo de estudos sobre pessoas com surdez, observa-se que apesar da obrigatoriedade legal que assegura a criança surda o direito de uma educação especializada que a alfabetize nas duas línguas -português e LIBRAS - a partir das salas de atendimento especializado, na prática não acontece e depende do educador a responsabilidade de todo o processo.

Já para os grupos de pessoas com altas habilidades e etnicorraciais os projetos pedagógicos e interdisciplinares conseguem atingir resultados que impactam não só a sala de aula como a comunidade local.

Percebe-se que o caminho para inclusão social- especialmente de pessoas com deficiência - é longo e deve começar de forma incisiva nos bancos escolares. E por isso esta coletânea torna-se um instrumento de alerta, só nos tornamos uma sociedade inclusiva quando todas as nossas crianças conseguirem chegar em suas escolas e entenderem a linguagem que o professor está falando.

Nós esperamos que os artigos escolhidos possam nortear todos os leitores em seus projetos educacionais, sociais e profissionais e estimular a sociedade a olhar para a inclusão como uma ação de responsabilidade individual, coletiva e globalizada.

Glaucia Wesselovicz

Janaína Cazini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO INCLUSIVO: CONTAGEO E ADAPTAÇÃO DE LIVROS INFANTIS PARA DEFICIENTES VISUAIS</b>	
Francisca Nailene Soares Vieira Martha Milene Fontenelle Carvalho Francisca Raquel Miguel de Sousa Rosane Santos Gueudeville Acreciana de Sousa Melo Fernanda Maria da Silva Cardeal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
<b>A DIVERSIDADE ETNICORRACIAL NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
Mirtes Aparecida Almeida Sousa Dorivaldo Alves Salustiano Eliane Fernandes Gadelha Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
<b>A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL</b>	
Joel Nunes De Farias Luandson Luis Da Silva Hosana Souza de Farias Nadjeana Ramalho da Silva Samilly dos Santos Bernardo Luis Elaine Cristina Meireles Silva Aldair Viana Silva de Alcaniz Elenith Jussiêr de Lima Silva Ivanildo Severino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A VIDA DO PORTADOR DE SÍNDROME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</b>	
Estoécio Luiz do Carmo Júnior Rosélia Maria de Sousa Santos Brenda Oliveira Ferreira da Silva Adriana Silvino de Araújo Emanuel Heliomar Medeiros de Sousa José Ozildo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928054</b>	

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS EM DUAS ESCOLAS DA ZONA RURAL DA REDE MUNICIPAL DE CRATO	
Daniela Valdevino Lima	
Luiza Valdevino Lima	
Geórgia Maria de Alencar Maia	
Valquíria Carneiro da Silva	
Acreciana de Sousa Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
A INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS AMPUTADOS POR MEIO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA	
Thais Vinciprova Chiesse de Andrade	
Kelly Silva Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
ACOMPANHAMENTO NEUROPSICOPEDAGÓGICO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE COMPORTAMENTO	
Bianca Cristina Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>66</b>
ALUNA DE BAIXA VISÃO NA DISCIPLINA DE LIBRAS COM MEDIAÇÃO DO INTÉRPRETE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lana Carol de Sousa Martins	
Luana Fernandes Magalhães	
Sarah Maria Oliveira	
Terezinha Teixeira Joca	
Marilene Calderaro Munguba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>77</b>
CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS IFS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTES ATENDIDOS PELO NAPNE DO IFS/CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO	
Laila Gardênia Viana Silva	
Danise Vivian Gonçalves dos Santos	
Maria Aparecida da Conceição Gomes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6441928059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>88</b>
CULTURA AFRO-BRASILEIRA: A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA NA COMUNIDADE CIDADE DE DEUS	
Carlos Alberto Da Silva Sant'Anna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280510</b>	

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>99</b>
DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA E A ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Andrialex William da Silva	
Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães	
Tarcileide Maria Costa Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>109</b>
DIFICULDADE DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA COM ALUNOS ESPECIAIS -OBSERVAÇÃO EM UMA SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PARAÍBA	
Manuela Patrício Menezes	
Franciely Silva Apolinário	
Maria José Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>118</b>
DISCUSSÕES SOBRE A LUDICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS	
Luiza Valdevino Lima	
Daniela Valdevino Lima	
Geórgia Maria de Alencar Maia	
Valquíria Carneiro da Silva	
Cássia da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>126</b>
EXPERIÊNCIA INCLUSIVA DE UM ALUNO COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO	
Fabyana Soares de Oliveira	
Ana Aparecida Tavares da Silveira	
Sára Maria Pinheiro Peixoto	
Marcilene França da Silva Tabosa	
Maria Aparecida Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>133</b>
HIPÓXIA NEONATAL E A EXPERIÊNCIA DA INCLUSÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/ RJ	
Ana Paula Silva Andrade Jorge	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Bianka Pires André	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>140</b>
LINGUAGENS ARTÍSTICAS E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gilvânia Maurício Dias de Pontes	
Lucineide Cruz Araújo	
Natália Medeiros de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280516</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>151</b>
O ENSINO DE ARTES COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES	
Fabiane Cristina Favarelli Navega	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>160</b>
O TRATO DA QUESTÃO ÉTNICORRACIAL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE O INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
Raquel de Oliveira Mendes	
Rodrigo Bozi Ferrete	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>172</b>
O USO DA BIOMECÂNICA E ANATOMIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLA DA ZONA RURAL DO CARIRI PARAIBANO	
Breno de Sousa Moreira	
Diego Gomes da Silva	
Aellyson Cordeiro de Melo	
Washington Almeida Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>183</b>
SABERES E PRÁTICAS EM ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Artur José Braga de Mendonça	
Izabeli Sales Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>194</b>
SENSIBILIZAÇÃO SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DE CINEBIOGRAFIAS: O CASO DA SUPERDOTAÇÃO DO MATEMÁTICO RAMANUJAN	
Clemir Queiroga de Carvalho Rocha	
Vicente Francisco de Sousa Neto	
Vera Borges de Sá	
Denise Maria de Matos Pereira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>203</b>
UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: QUANDO O FATOR LIMITANTE SE TRANSFORMA EM FATOR MOTIVACIONAL DA ESTRATÉGIA DIDÁTICA	
Fabio Damasceno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64419280522</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>211</b>

## CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS IFS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTES ATENDIDOS PELO NAPNE DO IFS/CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

**Laila Gardênia Viana Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Sergipe – IFS  
São Cristóvão-SE

**Danise Vivian Gonçalves dos Santos**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Sergipe – IFS  
São Cristóvão-SE

**Maria Aparecida da Conceição Gomes da  
Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Sergipe – IFS  
São Cristóvão-SE

**RESUMO:** O presente trabalho relata a experiência do acompanhamento realizado com estudantes atendidos pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), do curso técnico de nível médio integrado e subsequente de agropecuária, no Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus São Cristóvão. Tal compartilhamento torna-se relevante por possibilitar a ampliação das discussões, troca de experiências das práticas adotadas, articulação de pesquisadores, profissionais e/ou instituições que se debruçam sobre a temática da inclusão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), fomentando, assim, o aprimoramento das ações. Para tanto, adotamos como perspectiva

metodológica a modalidade do relato de experiência, utilizando como técnica a análise documental de diagnóstico dos casos, de relatórios de acompanhamento multidisciplinar, memórias de reunião, ações realizadas no campus, relatos de docentes e equipe técnica, sobre o desenvolvimento biopsicossocial e pedagógico dos alunos acompanhados, subsidiando a descrição e interpretação das etapas das ações de acompanhamento publicizadas. Sintetizando o que já está sendo experienciado ao longo desse processo, faz-se necessário ressaltar que, embora se reconheça os resultados já alcançados e a necessidade de intensificar e aprimorar as ações inclusivas, além de desenvolver tantas outras, é possível notar resultados de evolução e avanço dentro de cada particularidade dos sujeitos, como também uma crescente mudança cultural na forma de pensar e fazer educação inclusiva na rotina do IFS/Campus São Cristóvão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Inclusiva, Acompanhamento, NAPNE, Instituto Federal.

**ABSTRACT:** This paper reports the follow-up performed on students attended by the Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), from the integrated and subsequent high school technical degree course of farming and agriculture, at the Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus

São Cristóvão. Sharing this information becomes relevant when it allows the widening of the discussion, the experience exchange of the adopted practices, the articulation of researchers, professionals and/or institutions which concern themselves with the theme of inclusion in the Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), thus fomenting the enhancement of the actions. For that happening, we have adopted as a methodological perspective the experience reporting modality, utilizing as technique the documental analysis of case diagnosis, multidisciplinary follow-up reports, meeting memoirs, actions developed in campus and reports from educators and technical team about the biological, psychological, social and pedagogical development of the students, subsidizing the description and interpretation of the steps of the follow-up actions publicized. Synthesizing what already is being experienced throughout this process, it is necessary to highlight that, although the already achieved results and the need of intensifying and upgrading the inclusive actions, besides developing several others, are acknowledged, it is possible to observe the results of evolution and advance in each individual, as well as a growing cultural change in the way of thinking and doing inclusive education in the routine of the IFS/Campus São Cristóvão.

**KEYWORDS:** Inclusive Education, Follow-up, NAPNE, Federal Institute.

## INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, muitos são os desafios diante da realidade complexa e diversificada trazida pela experiência de mundo entre sujeitos, sejam alunos, docentes, demais profissionais da educação ou outros membros da comunidade escolar. Neste contexto, insere-se a realidade dos estudantes com necessidades específicas, que precisam não só do acompanhamento pedagógico e/ou psicológico, mas também de condições para exercer o direito à educação, ao trabalho, ao espaço em sociedade e ao pleno desenvolvimento de sua autonomia.

O direito à educação está previsto na legislação através da Constituição Federal, em seu art. 205, “[...] visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No tocante à Educação Especial, a Lei 9.394/96, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, evidencia no artigo 59, inciso I:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades [...].

Segundo Eugenio González et al. (2007), pessoas com necessidades educacionais específicas são pessoas que vivenciam dificuldades de aprendizagem ao longo de sua escolarização e exigem um atendimento mais específico e mais recursos educacionais do que os necessários para pessoas de sua idade.

A Lei 13.146/15, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência,

destaca o direito à educação por meio do artigo 27, ao afirmar que

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

A fim de consolidar o que prevê a legislação, surge a necessidade do estabelecimento de diretrizes de organização e atuação de políticas de inclusão voltadas às pessoas com necessidades específicas nas redes de ensino.

No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com as políticas públicas educacionais mundiais e brasileiras voltadas à inclusão da pessoa com deficiência em ambiente educacional, garantindo o acesso e a permanência, foi implantado nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), cujo objetivo é mediar a educação inclusiva na instituição de ensino, através do desenvolvimento de “ações de implantação e implementação das políticas de inclusão, conforme as demandas existentes nos campi [...]” (SERGIPE, 2014, p. 2).

A proposta político pedagógica dos Institutos Federais, de acordo com Pacheco (2010), considera a indissociabilidade da formação acadêmica e preparação para o mundo do trabalho. Assim,

A educação para o trabalho nessa perspectiva se entende como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação. Na extensão desse preceito, [...] as políticas públicas e inclusivas para a educação, em especial, para a educação profissional e tecnológica, representam a intensificação da luta pela construção de um país que busca sua soberania [...]. (PACHECO, 2010.)

Em Sergipe, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia é referência na oferta de cursos técnicos de nível médio, nas modalidades integrada, subsequente e concomitante, e cursos superiores, recebendo estudantes com diferentes contextos de vida e realidades socioeconômicas, e, em alguns casos, com necessidades de atendimento educacional específico.

No IFS, o Napne tem em sua constituição, a atuação de uma Equipe Multidisciplinar, regulamentada através do art. 6 da Resolução 03/2014/CS, sendo atualmente composta, no IFS/Campus São Cristóvão, por pedagoga, assistentes sociais, enfermeiro, técnicos em assuntos educacionais, assistente administrativo e professores.

Este trabalho apresenta um relato de experiência do acompanhamento realizado pela equipe do NAPNE com quatro estudantes com necessidades específicas (um diagnosticado com Lúpus, uma com Esquizofrenia, um com Transtorno do Espectro

Autista (TEA), e um com Deficiência Intelectual (DI), matriculados no curso técnico em Agropecuária do IFS – Campus São Cristóvão, no período de 2014 a 2018. O campus é agrícola e fica localizado no município de São Cristóvão, no Povoado Quissamã.

O objetivo deste relato é compartilhar as experiências de avanços já identificados como significativos na vivência educacional e social dos estudantes no IFS – Campus São Cristóvão, através das ações desenvolvidas no campus, bem como suas dificuldades, de modo a possibilitar a ampliação das discussões, troca de experiências das práticas adotadas, a articulação de pesquisadores, profissionais e/ou instituições que se debruçam sobre a temática da inclusão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs, fomentando assim, o aprimoramento das ações.

## **METODOLOGIA**

A partir das ações realizadas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no IFS, definiu-se o campus São Cristóvão como objeto de estudo, através do acompanhamento realizado com quatro alunos do Curso Técnico em Agropecuária. O período de análise compreende os anos de 2014 a 2018, por considerar o ano de ingresso dos estudantes e sua trajetória acadêmica. Os estudantes são apresentados por meio da codificação E1, E2, E3 e E4, com um quadro descritivo sobre idade, diagnóstico e informações acadêmicas.

No percurso metodológico deste relato de experiência, utilizou-se como técnica a análise documental de diagnóstico dos casos, de relatórios de acompanhamento multidisciplinar, memórias de reunião, ações realizadas no campus, relatos de docentes e equipe técnica, sobre o desenvolvimento biopsicossocial e pedagógico dos alunos acompanhados, subsidiando a descrição e interpretação das etapas das ações de acompanhamento publicizadas. Além disso, foi realizada consulta aos estudantes, discutindo sobre os dados tratados neste trabalho, e solicitação de assinatura do termo de autorização para publicação.

Segundo Lüdke e André (2013, p. 45), a análise documental constitui-se como uma técnica importante na pesquisa qualitativa, [...] “seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Laville e Dione (1999) complementam que o trabalho de análise já se inicia com a coleta dos materiais [...] a medida que colhe as informações, o pesquisador elabora a percepção do fenômeno e se conduz pelas especificidades do material selecionado.

Dessa forma, a análise aqui expressada está caracterizada por extrair dos documentos analisados, as etapas descritas para a composição deste relato de experiência. Tendo como foco a identificação dos avanços e dificuldades dos estudantes acompanhados pelo NAPNE.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho priorizou a análise dos casos e trajetória acadêmica dos estudantes de Agropecuária acompanhados pelo NAPNE do IFS/Campus São Cristóvão. Dos quatro estudantes abordados, três estão matriculados no curso técnico de nível médio integrado, cursando tanto as disciplinas propedêuticas como as técnicas, e um matriculado no curso técnico subsequente, cursando apenas disciplinas técnicas, conforme dados explicitados no quadro I.

Estudante	Idade de ingresso na instituição	Idade Atual	Diagnóstico	Modalidade do Curso Técnico em Agropecuária	Ano letivo	Desempenho Acadêmico
E1	15 anos	20 anos	Lúpus	Integrado	2014.1	Reprovado por Média
					2015.1	Reprovado por Falta
					2017.1	Aprovado na 1ª Série do Ensino Médio Integrado
					2018.1	Cursando a 2ª Série do Ensino Médio Integrado
E2	15 anos	19 anos	Esquizofrenia	Integrado	2015.1	Reprovada por Média
					2017.1	Aprovado na 1ª Série do Ensino Médio Integrado
					2018.1	Cursando a 2ª Série do Ensino Médio Integrado
E3	14 anos	15 anos	Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Hiperatividade	Integrado	2018.1	Cursando a 1ª Série do Ensino Médio Integrado
E4	32 anos	33 anos	Deficiência Intelectual	Subsequente	2018.1	Aprovado no 1º Módulo
					2018.2	Cursando o 2º Módulo

Quadro I - Dados dos estudantes acompanhados pela equipe do NAPNE

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

De acordo com os dados e o acompanhamento, cada caso apresenta particularidades no tocante à descoberta de diagnóstico, acompanhamento familiar e desempenho acadêmico, conforme descrições abaixo.

### Caso “E1”

O estudante “E1” foi diagnosticado com Lúpus no decorrer do primeiro ano letivo na instituição, após apresentar alguns sintomas, inclusive em sala de aula, e busca de atendimento médico por parte da família. Nos anos letivos de 2014 e 2015, verificou-se um baixo desempenho acadêmico e a reprovação do estudante. Segundo relatos do pai, registrados durante reunião de acompanhamento, as reprovações justificaram-se por problemas familiares e complicações da doença. No entanto, com o acompanhamento médico e psicológico regulares, o estudante retomou os estudos em 2017 e concluiu

o ano com aprovação. Atualmente, apresenta um rendimento acadêmico regular e continua sendo acompanhado pela equipe do NAPNE.

Este caso suscitou o início dos estudos sobre as possibilidades de adaptações curriculares previstas na legislação, para efetivar as ações de inclusão na prática pedagógica. Observa-se também que no processo de acompanhamento, a presença constante da família do estudante tem sido fundamental para ampliar o entendimento e compreensão da equipe sobre sua condição de saúde, além de impulsionar o desenvolvimento das ações para a efetivação do processo de inclusão.

### **Caso “E2”**

A estudante “E2”, logo que ingressou na instituição, despertou a atenção e a preocupação de seus colegas do campus, devido ao distanciamento, isolamento social e comunicação desconexa, motivando-os a procurar o setor de psicologia para relatar o caso. Ao confirmar as informações trazidas pelos discentes, a psicóloga buscou informações com a família, que por sua vez não tinha consciência da condição da estudante. A equipe orientou a mãe dela a buscar uma avaliação clínica. Diante da demora de um retorno da família, a equipe realizou visita ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de residência da estudante para buscar informações sobre um possível acompanhamento pelos serviços de saúde da rede. Após isso, buscou-se novamente a família reforçando a importância de uma avaliação e orientando sobre a utilização de mecanismos da rede do município.

Quanto ao rendimento acadêmico, a estudante foi reprovada no primeiro ano de ingresso no campus, concomitante ao período de investigação de diagnóstico e sensibilização ao apoio da família. No ano seguinte, a estudante retornou com acompanhamento psiquiátrico regular e utilização de medicação de uso contínuo. Paralelamente a isso, contou com o apoio pedagógico na instituição de forma específica e foi aprovada com um excelente desempenho acadêmico. Em 2018, a estudante continua sendo acompanhada pela equipe do NAPNE, destacando-se a evolução contínua do desempenho acadêmico.

### **Caso “E3”**

O ingresso do estudante “E3” na instituição se deu através da percepção dos pais diante dos interesses e habilidades do filho com as questões relacionadas ao curso de agropecuária. Antes da participação no processo seletivo do IFS, o estudante visitou o campus acompanhado dos pais com o intuito de mapear o espaço, visto as características do autismo em ter dificuldade em adaptação e mudança de rotina. Após a aprovação na seleção, a família procurou a equipe pedagógica da instituição para comunicar sobre o diagnóstico do estudante e indicar adaptações curriculares e metodológicas já efetuadas em outras escolas, com resultado significativo no processo de evolução do estudante. Na oportunidade, a família compartilhou a preocupação

com o ingresso do estudante, pela primeira vez, numa escola pública e de grande porte. Este é o primeiro ano do estudante no campus e desde que chegou vem sendo acompanhado pela equipe do NAPNE e tem apresentado bom desempenho acadêmico, já tendo cursado mais da metade do ano letivo.

### Caso “E4”

O estudante “E4” passou a ser acompanhado pela equipe do NAPNE após a sinalização dos professores em reunião, pontuando dificuldades cognitivas. Diante disso, a equipe identificou que o estudante ingressou na instituição através do sistema de cotas e apresentando diagnóstico de Deficiência Intelectual. A partir dessa informação, buscou-se o estudante para ratificar os dados colhidos e iniciar o acompanhamento. A modalidade estudada por este é a subsequente e o desempenho acadêmico tem sido satisfatório desde o ingresso no campus.

A partir do contexto de cada estudante e respectivos diagnósticos, a equipe do NAPNE buscou compreender quais as principais dificuldades encontradas pelos estudantes, a fim de traçar estratégias para superar barreiras, assegurar a inclusão e possibilitar o desenvolvimento dos alunos, de modo a identificar os avanços alcançados e a progressão nos estudos, conforme apresentado no quadro II.

<b>E n°</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Estratégias de ação</b>	<b>Avanços</b>
<b>E1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frequentar as aulas com assiduidade;</li> <li>- Recuperar os conteúdos dos dias de falta;</li> <li>- Justificar as ausências em aula;</li> <li>- Concluir atividades escritas, devido à condição muscular;</li> <li>- Participar de algumas aulas práticas, principalmente com exposição ao sol;</li> <li>- Área de cálculo;</li> <li>- Iniciativa em procurar apoio;</li> <li>- Permanecer por muito tempo em sala de aula climatizada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Persistência;</li> <li>- Identificação com o curso;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atendimento familiar;</li> <li>- Reunião com os professores para sensibilização e elaboração de estratégias metodológicas;</li> <li>- Orientações para adaptação curricular;</li> <li>- Orientações de justificativa de falta;</li> <li>- Diminuição das atividades escritas com alternativas orais;</li> <li>- Maior duração de tempo em algumas avaliações;</li> <li>- Acompanhamento do desempenho acadêmico;</li> <li>- Promoção de debate sobre o “Lúpus” com profissional de saúde;</li> <li>- Manter a temperatura ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Justificativa oficial sobre as faltas;</li> <li>- Melhora do rendimento através das avaliações orais;</li> <li>- Comunicação com a equipe.</li> </ul>

E2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fechar diagnóstico;</li> <li>- Articulação das ideias;</li> <li>- Isolamento social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Organização;</li> <li>-Atividades escritas;</li> <li>- Identificação com o curso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço escolar, por iniciativa da família;</li> <li>- Atendimento familiar;</li> <li>-Reunião com os professores para sensibilização e elaboração de estratégias metodológicas;</li> <li>-Orientações para adaptação curricular;</li> <li>- Maior duração de tempo em algumas avaliações;</li> <li>- Acompanhamento do desempenho acadêmico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de iniciativa e liderança;</li> <li>- Interesse por participação em atividades institucionais;</li> <li>- Melhorar o desempenho acadêmico, possuindo uma das maiores médias da turma;</li> <li>- Organização nas aulas;</li> <li>- Perspectiva de futuro na área de estudo.</li> </ul>
E3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação;</li> <li>- Demonstração de emoções;</li> <li>- Socialização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse por animais e plantas carnívoras;</li> <li>- Vocabulário predominantemente formal;</li> <li>- Dedicção aos assuntos que despertam interesse;</li> <li>- Identificação com o curso, principalmente com as disciplinas práticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atendimento familiar;</li> <li>- Reunião com os professores para sensibilização e elaboração de estratégias metodológicas;</li> <li>- Promoção de debate sobre autismo e hiperatividade com especialista;</li> <li>- Calendário de avaliação individualizado (uma prova por dia);</li> <li>- Orientações para adaptação curricular;</li> <li>-Acompanhamento do desempenho acadêmico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade na evolução do desempenho acadêmico;</li> <li>- Interação social;</li> <li>- Participação em atividades institucionais;</li> <li>- Realização de atividades em grupo;</li> <li>- Demonstração de afeto.</li> </ul>

E4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ritmo de aprendizagem;</li> <li>- Área de cálculos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação com a área do curso;</li> <li>- Iniciativa;</li> <li>- Capacidade de argumentação;</li> <li>- Facilidade em estabelecer relações de negócios;</li> <li>- Conhecimento prático da área.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adaptação curricular realizada pelos docentes;</li> <li>- Diálogo com os docentes;</li> <li>- Acompanhamento do desempenho acadêmico;</li> <li>- Realização de avaliação oral em algumas disciplinas;</li> <li>- Atividades práticas extracurriculares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Êxito nas atividades com adaptação;</li> <li>- Progresso nos cálculos em avaliações.</li> </ul>
----	---	--	---	--

Quadro II - Avanços, dificuldades e estratégias de ação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Apesar de não ser possível apresentar resultados finais do acompanhamento dos quatro estudantes, já que não concluíram os estudos, é possível identificar um progresso significativo dos estudantes “E2”, “E3” e “E4”, enquanto o estudante “E1” ainda apresenta um baixo rendimento no desempenho acadêmico, mesmo avançando em outros aspectos, conforme o quadro II. A equipe vem buscando novas estratégias que possibilitem a superação de dificuldades desse quadro por parte do estudante. Os resultados identificados têm demonstrado as potencialidades de cada estudante, além de contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Isso reflete também no amadurecimento da equipe do NAPNE e do corpo docente diante dos desafios para assegurar a educação inclusiva no campus.

A equipe do NAPNE tem feito reuniões periodicamente para realização de estudos, discussão dos encaminhamentos dos casos atendidos, análise das ações e do contato familiar, além de promover encontros com profissionais da saúde e/ou da educação para dialogar com professores, a fim de proporcionar uma melhor compreensão sobre as especificidades das deficiências dos estudantes acompanhados, de modo que todos possam compartilhar experiências, expor as dúvidas e dificuldades, a fim de sugerir ações que viabilizem a participação plena no processo educativo.

Observa-se, entretanto, que os estudantes com diagnóstico prévio tiveram uma evolução mais rápida num espaço de tempo menor, comparado aos casos em que o diagnóstico foi realizado depois do ingresso no campus. Isso favoreceu a tomada de decisões por parte da equipe. Nos três primeiros casos debatidos, alguns professores demonstraram resistência, porém, apresentaram avanço no decorrer do processo de acompanhamento, o que fica evidente no caso “E4”, em que os próprios professores tomaram a iniciativa de fazer a adaptação curricular sem a intervenção da equipe.

Outro ponto a destacar é a parceria de alguns estudantes, colegas de turma, no

processo de acompanhamento, os quais, a princípio, demonstraram um estranhamento em todos os casos, porém, no decorrer do processo, tornaram-se parceiros na efetivação do direito. O apoio da família também tem sido fundamental em todas as etapas de acompanhamento dos estudantes, principalmente quando há diálogo constante sobre as dificuldades e avanços notados no âmbito familiar e escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do processo de inclusão nos Institutos Federais é algo em construção, demandando reflexões e tomada de decisões em conjunto. Deste modo, a experiência relatada neste trabalho demonstra não somente as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, mas também os avanços perceptíveis na cultura institucional sobre a inclusão, tanto da equipe técnica quanto dos docentes e demais membros da comunidade escolar.

No entanto, é válido ressaltar algumas dificuldades a serem superadas para o aprimoramento e continuidade das ações: quadro de profissionais insuficiente para cumprir as demandas específicas do Napne, uma vez que todos os membros do núcleo assumem outras funções no campus; ausência de sala específica para atendimento ao estudante; limitações na acessibilidade arquitetônica; criação de uma rotina de práticas de estudos no campus a respeito da temática; e investimento em capacitação dos profissionais.

Em suma, para que o IFS/Campus São Cristóvão implemente de fato uma política educacional inclusiva, que garanta o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação do trabalho, conforme preconiza a legislação, é necessário aprimorar algumas diretrizes educacionais, tais como aperfeiçoar os mecanismos de identificação dos estudantes com necessidades específicas, bem como a flexibilização curricular, ampliação das discussões na instituição, troca de experiências entre redes de ensino, como também fortalecer a articulação entre a família e os demais membros da comunidade escolar.

Embora se reconheça os resultados já alcançados e a necessidade em intensificar e aprimorar as ações inclusivas, é possível notar evolução em cada particularidade dos estudantes aqui mencionados, além de uma crescente mudança cultural na forma de pensar e fazer educação inclusiva na rotina do IFS/Campus São Cristóvão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Diário Oficial da União**, 2011. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>. Acesso em: 27 jul. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 28 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008a.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

Laville C, Dione J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências sociais. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, p. 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: 2ª ed. 2017.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. 2010.

SERGIPE. Resolução nº 03/2014/CS. **Regulamento do NAPNE/IFS**. 2014

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**Glaucia Wesselovicz** - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

**Janaina Cazini** - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-364-4

